

A inserção dos jovens no mercado de trabalho da RMPA

Este Informe Especial tem o objetivo de caracterizar a situação dos jovens no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com ênfase em indicadores relativos ao ano de 2015. Como se sabe, trata-se de uma conjuntura adversa, pois a economia do País passou, naquele ano, por uma severa contração. Nesse sentido, como a crise econômica afetou os jovens da RMPA em termos de níveis de emprego, desemprego e rendimentos? Este Informe Especial, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA), pretende contribuir para o conhecimento do comportamento dos principais indicadores relativos à população jovem no mercado de trabalho da Região.

É interessante perceber, todavia, que a situação presente dos jovens no mercado de trabalho não é influenciada somente por fatores estritamente conjunturais. Assim, elementos estruturais, como, por exemplo, a dinâmica de crescimento da população juvenil, o processo de transição da escola para o trabalho e os níveis de escolarização, também incidem em suas perspectivas laborais. Dessa forma, faz-se necessário incorporar à análise aspectos demográficos, institucionais e socioeconômicos, não conjunturais, mas que interferem nas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho regional. Este Informe Especial procura também, de forma sucinta, tratar desses aspectos estruturais.

Assinalando algumas referências a esse respeito, a população jovem na RMPA cresceu até o ano de 2004, para, posteriormente, entrar em uma trajetória de descenso. Isso, por si só, atenuou a pressão por ela exercida sobre o mercado de trabalho. Aumentou, ao longo dos anos 2000, a proporção de jovens que somente estuda, sinalizando a existência de um processo de adiamento do ingresso em atividades laborais. Essa mudança, pelo menos até 2013, foi correlata ao movimento de estruturação do mercado de trabalho regional, que se deu por meio da geração de empregos com registros formais, da redução do desemprego e da melhora dos rendimentos. Houve, concomitantemente, um avanço considerável dos níveis de escolaridade dos jovens, ainda que, nesse caso, este já viesse ocorrendo desde os anos 90.

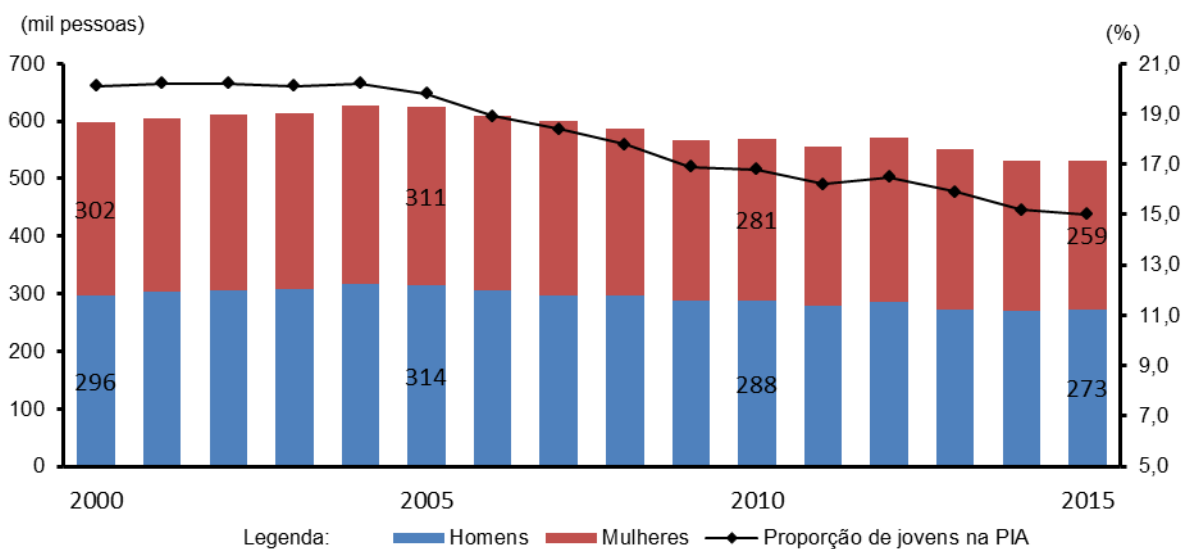
Tendo por base o objetivo acima estabelecido, este Informe Especial contempla aspectos relativos à evolução da população jovem na RMPA, no período 2000-15, à transição da escola para o trabalho, bem como da ocupação, dos rendimentos e do desemprego desse segmento populacional, com ênfase em 2015, devido à relevância do impacto da crise econômica sobre o mercado de trabalho regional.

Evolução demográfica e da força de trabalho jovem¹

1 – A população jovem na RMPA, que cresceu até 2004, vem reduzindo, continuamente, o seu contingente desde então. O número de jovens já diminuiu em 96 mil pessoas, entre o ano de 2004 e 2015. Em termos de sua composição por sexo, a redução foi maior entre as mulheres, passando de 310 mil em 2004 para 259 mil pessoas em 2015, enquanto o contingente masculino diminuiu de 318 mil para 273 mil pessoas, no mesmo período (Gráfico 1). Esse comportamento é antagônico ao observado entre os adultos (indivíduos de 25 a 59 anos), que apresentou incremento de 247 mil pessoas no mesmo período (Tabela 1 do Anexo). Ao se analisar o contingente de jovens em 2015 comparativamente ao de 2014, verificou-se estabilidade, porém, ao se estratificar em indivíduos de 16 e 17 anos e 18 a 24 anos, identificou-se uma transição de 8 mil indivíduos entre os grupos.

Gráfico 1

População jovem, por sexo, e proporção de jovens na população em idade ativa, na RMPA — 2000-15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

¹ Neste Informe, a população jovem corresponde à faixa etária de 16 a 24 anos. Essa delimitação é próxima daquela utilizada pela Organização Internacional do Trabalho no Global Employment Trends for Youth 2015, que é a de 15 a 24 anos. O limite etário de 16 anos é adotado neste Informe, pelo fato de que essa é a idade mínima de ingresso legal no mercado de trabalho, no País, de acordo com emenda à Constituição Federal, em 1998.

- 2 – O peso relativo dos jovens na População em Idade Ativa (PIA) permaneceu estável até 2004, após verificou-se uma tendência de descenso, passando de 20,2% em 2004 para 15,0% em 2015, a menor proporção no período (Gráfico 1). Nota-se que, a partir de 2011, a proporção de jovens (16,2%) na PIA passou a ser menor que a dos idosos de 60 anos ou mais (17,2%). No período de 2000 a 2015, o peso relativo dos idosos na PIA aumentou 8,7 pontos percentuais, enquanto o dos jovens reduziu-se em 5,1 pontos percentuais. Esses movimentos populacionais estão relacionados com o processo de transição demográfica² na RMPA.
- 3 – A força de trabalho dos jovens oscilou até 2004, ano em que atingiu 442 mil pessoas, o maior contingente do período (Tabela 3 do Anexo). A partir do ano seguinte, vem apresentando declínio, tendo diminuído em 114 mil pessoas até 2015. Já entre os adultos, verificou-se incremento de 202 mil pessoas entre 2004 e 2015. Isso se refletiu na redução da proporção de jovens na População Economicamente Ativa (PEA), que passou de 24,5% em 2004 para 16,9% em 2015. Quando comparado o ano de 2015 em relação a 2014, nota-se relativa estabilidade tanto no contingente de jovens quanto no peso relativo deles na PEA.
- 4 – A taxa de participação³ dos jovens no mercado de trabalho apresentou trajetória de descenso, ao passar de 70,5% em 2000 para 61,6% em 2015, diferentemente da relativa estabilidade observada entre os adultos (Tabela 4 do Anexo). A análise por sexo revelou que a redução na taxa de participação tem sido mais intensa para os homens do que para as mulheres; o hiato entre as taxas de participação, que era de 13,0 pontos percentuais no período inicial, diminuiu para 8,6 pontos percentuais no período final. Em 2015, observou-se estabilidade na taxa de participação dos jovens (61,6%), quando comparada com a do ano anterior, mas a taxa masculina continuou em queda, enquanto a feminina apresentou aumento.

Transição da escola para o mercado de trabalho

- 5 – Os jovens encontram-se numa fase particular do ciclo da vida, na qual se dá a transição da escola para o trabalho. Aqueles que têm condições de dedicar mais tempo aos estudos possivelmente terão mais oportunidades no mercado de trabalho em relação àqueles que iniciam sua vida laboral antes de concluí-los. Nesse sentido, observa-se uma importante conquista no período em análise: a parcela de jovens que somente estuda aumentou de

² Por **transição demográfica** entende-se o processo de passagem de altas para baixas taxas de mortalidade e de fecundidade, o qual traz consigo mudanças substanciais na composição etária da população. A respeito do processo de transição demográfica na RMPA, ver JARDIM, M.; BARCELLOS, T. Características da transição demográfica na RMPA. In: FEDOZZI, L.; SOARES, P. (Ed.). **Porto Alegre: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2015. p. 73-94. (Série estudos contemporâneos).

³ A **taxa de participação** é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de jovens de 16 a 24 anos que participa do mercado de trabalho como ocupado ou desempregado.

18,4% em 2000 para 26,8% em 2015, sendo que os jovens de 16 e 17 anos foram os que apresentaram maior avanço, passando de 43,3% para 65,3% no período (Tabela A).

- 6** – Esse avanço entre os que somente estudam foi acompanhado por redução entre os jovens que estudam e trabalham e relativa estabilidade entre aqueles que somente trabalham. Os jovens que necessitavam compatibilizar estudo e trabalho e/ou a sua procura eram 27,6% em 2000 e 19,4% em 2015, enquanto a parcela de jovens que somente trabalha e/ou procura trabalho ficou relativamente estável, tendo passado de 42,9% em 2000 para 42,2% em 2015.
- 7** – Os jovens intitulados “nem nem”, que nem estudam e nem trabalham, também apresentaram relativa estabilidade, passando de 11,1% em 2000 para 11,6% em 2015. Essa parcela da população juvenil, que era cerca de 62 mil pessoas em 2015, trata-se de um contingente expressivo de jovens que deveria ter atenção prioritária das políticas públicas.
- 8** – Analisando o período recente, 2014-15, verifica-se ainda um aumento entre aqueles que só estudam (de 25,9% para 26,8%), o que pode ser derivado do processo de estruturação do mercado de trabalho da última década. Entretanto o aumento na parcela de jovens que somente trabalha (de 40,9% para 42,2%) pode ser considerado um dos primeiros sinais da crise e da deterioração no mercado de trabalho, em 2015.

Tabela A

Distribuição da População em Idade Ativa, por faixas etárias selecionadas, situação de trabalho, estudo e sexo, na RMPA — 2000, 2014, 2015

PERÍODO	SITUAÇÃO DE TRABALHO E ESTUDO	JOVENS								
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	42,1	44,5	43,3	9,7	12,3	11,0	17,2	19,7	18,4
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	36,0	34,5	35,3	25,9	24,7	25,3	28,2	27,0	27,6
	Só trabalha e/ou procura trabalho	16,9	10,7	13,8	58,4	44,9	51,6	48,9	37,1	42,9
	Nem estuda nem trabalha	(1)	10,3	7,6	6,0	18,1	12,1	5,7	16,2	11,1
2014	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	64,2	64,4	64,3	12,7	17,0	14,8	24,2	27,6	25,9
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	21,8	20,9	21,4	19,6	21,2	20,4	20,1	21,2	20,6
	Só trabalha e/ou procura trabalho	(1)	(1)	6,7	58,3	43,0	50,7	46,8	34,9	40,9
	Nem estuda nem trabalha	(1)	(1)	7,6	9,4	18,8	14,1	8,9	16,3	12,6
2015	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	66,1	64,5	65,3	15,0	18,6	16,8	25,6	28,0	26,8
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	19,1	22,6	20,8	18,4	19,7	19,1	18,6	20,3	19,4
	Só trabalha e/ou procura trabalho	(1)	(1)	7,3	57,1	45,1	51,2	47,2	36,9	42,2
	Nem estuda nem trabalha	(1)	(1)	6,6	9,5	16,6	12,9	8,6	14,8	11,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

9 – Ao se analisar a escolaridade dos jovens, verificou-se um aumento da parcela de jovens com ensino médio completo, que era de 34,1% em 2000, passando para 46,6% em 2015 (Tabela B). Essa tendência também foi observada entre aqueles com o ensino superior completo, ao passar de 1,3% para 2,4%, no período em análise. Em contrapartida, aqueles com o ensino fundamental incompleto reduziram-se de 29,3% em 2000 para 14,0% em 2015.

Tabela B

Distribuição da população jovem por faixas etárias selecionadas, sexo e escolaridade, na RMPA —
2000, 2014, 2015

PERÍODO	ESCOLARIDADE	JOVENS								
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	0,9	(4)	(4)	0,9
	Fundamental Incompleto	41,6	29,7	35,6	31,6	23,4	27,5	33,9	24,8	29,3
	Fundamental Completo (2)	52,5	62,3	57,4	29,1	26,0	27,5	34,5	34,3	34,4
	Médio completo (3)	(4)	7,3	6,3	37,0	47,7	42,4	29,7	38,5	34,1
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	2,1	1,7	(4)	1,6	1,3
2014	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	31,4	20,3	25,9	13,1	8,7	11,0	17,2	11,3	14,3
	Fundamental Completo (2)	62,2	69,7	65,9	29,7	24,4	27,1	36,9	34,5	35,8
	Médio completo (3)	(4)	(4)	7,4	53,9	63,3	58,5	43,1	51,3	47,1
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	2,7	(4)	(4)	2,1
2015	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	28,9	18,4	23,8	13,5	9,2	11,4	16,7	11,1	14,0
	Fundamental Completo (2)	64,1	73,5	68,7	30,9	25,1	28,0	37,8	35,0	36,4
	Médio completo (3)	(4)	(4)	6,9	52,4	61,6	56,9	42,9	50,6	46,6
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	3,7	3,0	(4)	2,9	2,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - apoio MTE/FAT.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino superior incompleto. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

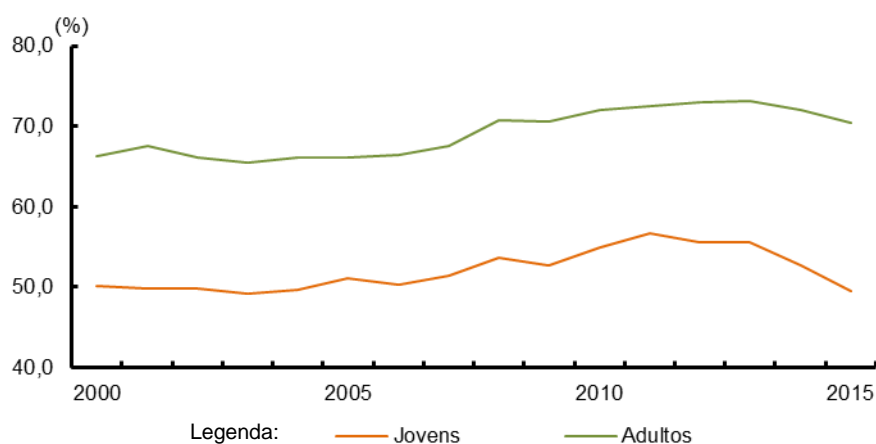
Inserção ocupacional e rendimentos dos jovens deterioraram-se com a crise

10 – O nível de ocupação dos jovens apresentou uma queda acentuada em 2015 (-6,1%), tendo passado de 280 mil pessoas em 2014 para 263 mil em 2015 (Tabela 5 no Anexo). Como entre os adultos a ocupação não se retraiu com tanta intensidade — variação negativa de 1,1%, na mesma referência comparativa —, a parcela relativa de jovens na ocupação total da RMPA diminuiu para 14,9% em 2015. Deve-se ter presente que a trajetória de descenso que se configurou desde 2005 da ocupação juvenil no total de ocupados foi correlata à da população jovem na PIA.

11 – Com o propósito de avaliar, de forma precisa, o desempenho do nível de ocupação dos jovens em 2015, faz-se necessário controlar o efeito da mudança demográfica que sobre ele incide, utilizando, para tanto, a **taxa de ocupação**⁴. Nesse sentido, a taxa de ocupação dos jovens passou de 52,7% em 2014 para 49,5% em 2015, o que ratifica uma retração muito maior do que a que ocorreu entre os adultos, cuja taxa de ocupação decresceu 1,6 ponto percentual nesse período (Gráfico 2). Assinale-se também que o hiato entre a taxa de ocupação dos jovens e a dos adultos, em 2015 (21,0 pontos percentuais), foi o maior de todo o período iniciado em 2000, na RMPA.

Gráfico 2

Taxa de ocupação de jovens e de adultos na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Jovens - indivíduos de 16 a 24 anos; adultos - indivíduos de 25 a 59 anos.

12 – Quando são cotejadas as taxas de ocupação dos jovens por sexo, constata-se que a crise econômica atingiu muito mais os homens do que as mulheres: entre os primeiros, ela teve queda de 58,3% em 2014 para 53,5% em 2015, e entre as últimas, de 46,9% para 45,3% (Gráfico 3). O Gráfico 3 também permite perceber que a crise não interrompeu a tendência de estreitamento do hiato entre a taxa de ocupação de homens e de mulheres jovens, que registrou, em 2015, a menor magnitude desde o ano 2000 (8,2 pontos percentuais).

⁴ A **taxa de ocupação** agregada é obtida pela divisão do contingente total de ocupados pela População em Idade Ativa, sendo expressa em termos percentuais. Procedimento análogo é feito para a obtenção das taxas de ocupação de grupos populacionais, como o de jovens e de adultos.

14 – Quanto à inserção dos jovens na estrutura ocupacional, destaca-se, de imediato, o peso relativo do trabalho assalariado, de 90,0% em 2015, muito superior ao observado entre os adultos (Tabela D). Isso significa que o avanço no assalariamento é tão ou mais decisivo para a ampliação das perspectivas ocupacionais desse grupo populacional, em comparação aos adultos. Afora esse aspecto, pode-se também ressaltar que os assalariados jovens estão muito mais presentes no setor privado do que no público, em relação aos adultos. Entre eles, é maior a parcela relativa de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, mas também a de assalariados sem carteira, o que sugere a existência de desigualdades consideráveis no seu padrão de inserção no mercado de trabalho.

Tabela D

Distribuição dos ocupados por faixas etárias selecionadas, segundo a posição na ocupação e sexo, na RMPA — 2014 e 2015

POSICÃO NA OCUPAÇÃO	2014							2015						
	Total	Jovens			Adultos			Total	Jovens			Adultos		
		De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos				De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados (1)	71,0	88,0	92,5	90,0	70,3	68,5	69,4	71,5	88,4	92,1	90,0	71,0	69,4	70,3
Setor privado	58,5	79,6	82,0	80,6	60,0	52,0	56,3	59,4	81,1	82,6	81,8	61,0	53,4	57,4
Com carteira assinada	52,8	66,2	69,2	67,5	55,3	48,5	52,1	54,3	68,3	72,5	70,2	56,6	50,4	53,7
Sem carteira assinada	5,7	13,4	12,8	13,1	4,7	3,5	4,2	5,1	12,8	10,1	11,6	4,4	3,0	3,7
Setor público (2)	12,5	8,3	10,5	9,3	10,2	16,4	13,1	12,1	7,3	9,3	8,2	10,0	16,0	12,9
Autônomo	14,1	6,5	(4)	5,5	18,1	10,7	14,6	13,1	6,9	(4)	5,3	16,8	9,6	13,4
Para o público	10,2	4,4	(4)	3,3	13,1	7,9	10,6	9,6	5,0	(4)	3,6	12,4	6,9	9,8
Para empresas	3,9	(4)	(4)	(4)	5,0	2,8	4,0	3,5	(4)	(4)	(4)	4,4	2,7	3,6
Empregado doméstico	4,9	(4)	(4)	(4)	(4)	11,2	5,4	5,2	(4)	(4)	(4)	(4)	11,5	5,6
Outros (3)	10,0	5,4	(4)	3,9	11,3	9,6	10,6	10,2	4,7	(4)	3,8	11,9	9,5	10,7

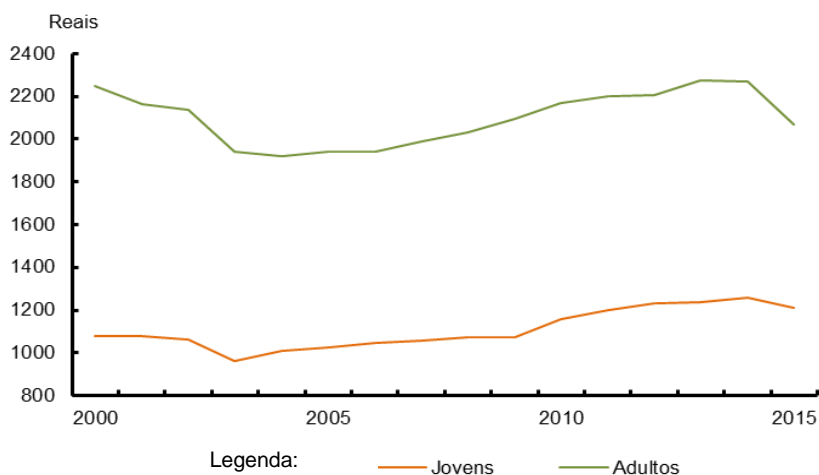
FONTE: PED-RMPA — Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE — apoio MTE/FAT.

(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Incluem os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

15 – No contexto da recessão econômica, o rendimento médio real dos jovens ocupados na RMPA teve uma forte queda em 2015 (-4,0%), interrompendo a trajetória de elevação que se verificava desde 2004 (Gráfico 4). Todavia entre os adultos ocupados, a redução do rendimento médio real, em 2015, foi muito mais acentuada (-8,8%). Com base nesses comportamentos, o rendimento médio real dos jovens passou a corresponder, em 2015, a 58,5% do dos adultos, a maior proporção desde o ano 2000 (Tabela 10 no Anexo).

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados, jovens e adultos, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15

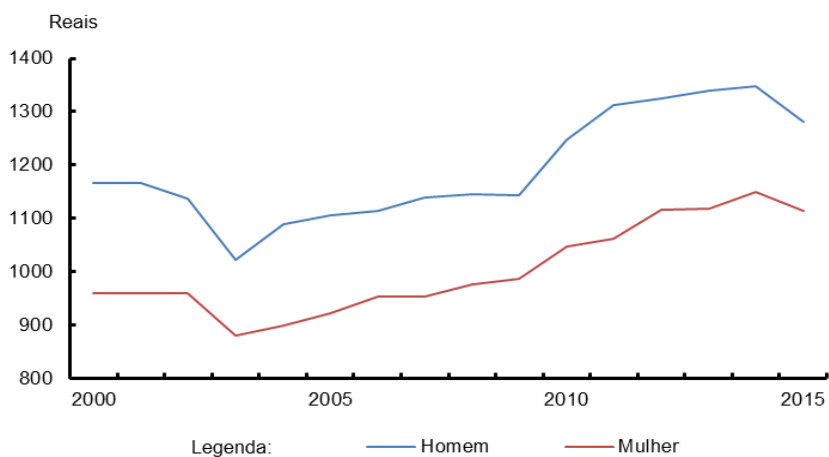


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: 1. Inflator IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.
 2. Jovens: indivíduos de 16 a 24 anos.

16 – Ao se compararem os rendimentos dos jovens ocupados por sexo, constata-se que a queda, em 2015, foi mais intensa entre os homens (-4,9%) do que entre as mulheres (-3,0%) — Gráfico 5. Naquele ano, o rendimento médio real das jovens avançou para 87,0% em relação ao dos jovens de sexo masculino, configurando a menor desigualdade entre os dois segmentos, desde 2000. Como referência comparativa, o comportamento dos rendimentos de homens e mulheres adultas ocupadas foi semelhante ao dos jovens, em 2015, mas as perdas que ambos registraram foram mais acentuadas.

Gráfico 5

Rendimento médio real dos jovens ocupados, por sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15

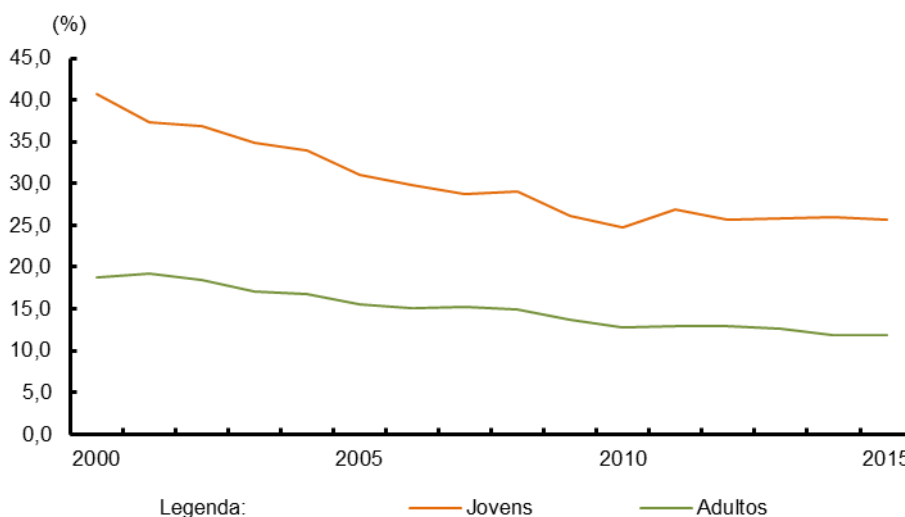


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: 1. Inflator IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.
 2. Jovens: indivíduos de 16 a 24 anos.

17 – A parcela relativa de trabalhadores de baixos salários⁵ entre os jovens teve uma leve diminuição, tendo passado de 26,0% em 2014 para 25,7% em 2015 (Gráfico 6). Já entre os adultos, esse indicador manteve-se relativamente estável em 2015, situando-se em 11,9%. Embora tenha havido uma tendência de queda na incidência de baixos salários, tanto para jovens quanto para adultos, ao longo dos anos 2000, esta sempre se situou entre os primeiros em mais do que o dobro em relação aos últimos, o que revela que os baixos salários caracterizam o padrão de inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Gráfico 6

Parcela relativa de empregos de baixos salários, de jovens e adultos, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
NOTA: Jovens - indivíduos de 16 a 24 anos; adultos - indivíduos de 25 a 59 anos.

Aumenta o desemprego entre os jovens

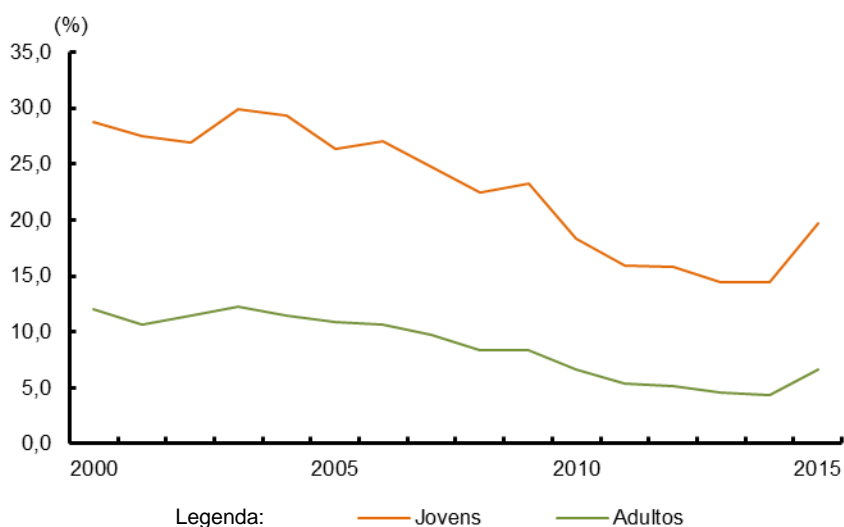
18 – A conjuntura de crise econômica em 2015 atingiu, com severidade, os jovens, uma vez que a taxa de desemprego entre eles aumentou 36,8%, ao passar de 14,4% em 2014 para 19,7% em 2015 (Gráfico 7). Essa foi a maior elevação para médias anuais desde o ano 2000, interrompendo a trajetória de descenso da taxa de desemprego dos jovens verificada desde o ano de 2010. O contingente de jovens desempregados foi estimado em 65 mil, em 2015, acréscimo de 18 mil em relação ao ano anterior (Tabela 7 do Anexo). Esse resultado deveu-

⁵ Utiliza-se, neste Informativo, a definição de emprego de **baixos salários** da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é a de que os trabalhadores de baixos salários são aqueles que recebem **menos de dois terços da mediana do salário-hora** de uma economia.

-se à retração no nível ocupacional (menos 17 mil ocupados), uma vez que a quantidade de jovens no mercado de trabalho da Região praticamente não se alterou. Como entre os adultos, a elevação da taxa de desemprego foi mais intensa (53,5%), a proporção de jovens no desemprego total da RMPA diminuiu de 41,4% em 2014 para 38,2% em 2015, mas ainda muito superior à parcela relativa dos jovens na PIA regional (15,0%).

Gráfico 7

Taxa de desemprego de jovens e de adultos na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15

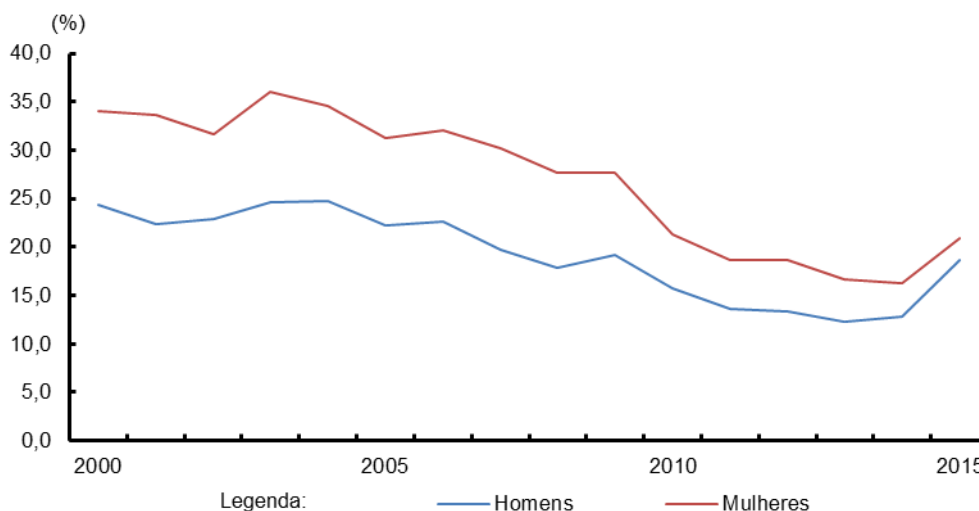


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: Jovens - indivíduos de 16 a 24 anos; adultos - indivíduos de 25 a 59 anos.

19 – As taxas de desemprego dos jovens por sexo apresentaram, em 2015, um crescimento mais intenso entre os homens (46,1%) do que entre as mulheres (28,2%). Esse indicador aumentou de 12,8% em 2014 para 18,7% em 2015 para eles e de 16,3% para 20,9% para elas, no mesmo período (Gráfico 8). Destaca-se que a trajetória de redução do hiato entre a taxa de desemprego de homens e mulheres jovens atingiu, em 2015, o menor patamar desde o ano 2000 (2,2 pontos percentuais).

Gráfico 8

Taxa de desemprego de jovens, por sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15



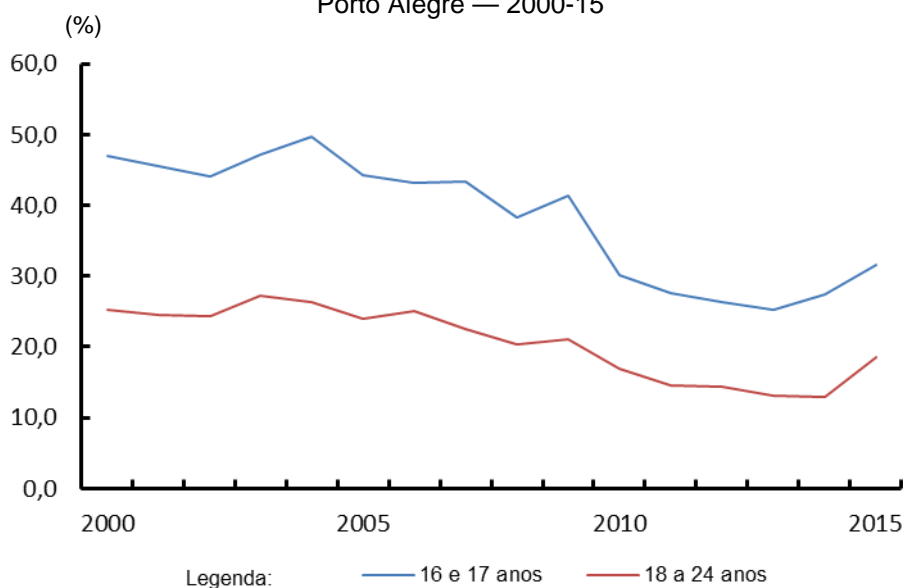
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Jovens – indivíduos de 16 a 24 anos.

20 – Ao se analisar a taxa de desemprego dos jovens, por faixas etárias, percebe-se uma maior incidência do desemprego entre os adolescentes de 16 e 17 anos, cuja taxa aumentou de 27,5% em 2014 para 31,6% em 2015 (Gráfico 9). Já a taxa de desemprego do segmento de 18 a 24 anos elevou-se de 12,9% para 18,5%, nesse período. Destaca-se que esse grupo etário representava 84,6% dos jovens desempregados em 2015.

Gráfico 9

Taxa de desemprego dos jovens, por faixas etárias selecionadas, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000-15



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Jovens – indivíduos de 16 a 24 anos.

Tabela 1

Estimativa da População em Idade Ativa, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL	JOVENS									ADULTOS		
		De 16 e 17 Anos			De 18 a 24 Anos			De 16 a 24 Anos			De 25 a 59 Anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	2964	68	69	137	228	233	461	296	302	598	767	872	1639
2001	2991	68	66	134	235	236	471	303	302	605	790	871	1661
2002	3031	65	66	131	240	241	481	305	307	612	784	895	1679
2003	3061	65	60	125	243	246	489	308	306	614	798	900	1698
2004	3114	66	65	131	252	245	497	318	310	628	809	917	1726
2005	3169	65	67	132	249	244	493	314	311	625	832	943	1775
2006	3210	65	62	127	242	241	483	307	303	610	840	953	1793
2007	3256	62	60	122	235	243	478	297	303	600	858	973	1831
2008	3297	64	61	125	233	229	462	297	290	587	873	994	1867
2009	3356	61	56	117	227	223	450	288	279	567	891	1020	1911
2010	3387	61	58	119	227	223	450	288	281	569	901	1022	1923
2011	3434	63	59	122	217	217	434	280	276	556	907	1030	1937
2012	3456	63	64	127	223	221	444	286	285	571	906	1029	1935
2013	3480	61	61	122	212	218	430	273	279	552	921	1036	1957
2014	3517	60	58	118	210	204	414	270	262	532	910	1040	1950
2015	3543	57	53	110	216	206	422	273	259	532	917	1056	1973

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativa em 1.000 pessoas.

Tabela 2

Proporção da População em Idade Ativa, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA														
		De 16 a 17 Anos			De 18 a 24 Anos			De 16 a 24 Anos			De 25 a 59 Anos			60 Anos ou Mais		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	100,0	2,3	2,3	4,6	7,7	7,8	15,5	10,0	10,1	20,1	25,9	29,4	55,3	4,8	7,2	12,0
2001	100,0	2,3	2,2	4,5	7,8	7,9	15,7	10,1	10,1	20,2	26,4	29,1	55,5	4,7	7,3	12,0
2002	100,0	2,1	2,2	4,3	7,9	8,0	15,9	10,0	10,2	20,2	25,9	29,5	55,4	4,9	7,3	12,2
2003	100,0	2,1	2,0	4,1	7,9	8,1	16,0	10,0	10,1	20,1	26,1	29,4	55,5	4,8	7,5	12,3
2004	100,0	2,1	2,1	4,2	8,1	7,9	16,0	10,2	10,0	20,2	26,0	29,4	55,4	4,9	7,5	12,4
2005	100,0	2,1	2,1	4,2	7,9	7,7	15,6	10,0	9,8	19,8	26,3	29,7	56,0	5,2	7,6	12,8
2006	100,0	2,0	1,9	3,9	7,5	7,5	15,0	9,5	9,4	18,9	26,2	29,7	55,9	5,5	8,2	13,7
2007	100,0	1,9	1,8	3,7	7,2	7,5	14,7	9,1	9,3	18,4	26,3	29,9	56,2	5,7	8,5	14,2
2008	100,0	1,9	1,9	3,8	7,1	6,9	14,0	9,0	8,8	17,8	26,5	30,1	56,6	5,8	8,7	14,5
2009	100,0	1,8	1,7	3,5	6,7	6,7	13,4	8,5	8,4	16,9	26,5	30,4	56,9	6,3	9,4	15,7
2010	100,0	1,8	1,7	3,5	6,7	6,6	13,3	8,5	8,3	16,8	26,6	30,2	56,8	6,2	9,6	15,8
2011	100,0	1,9	1,7	3,6	6,3	6,3	12,6	8,2	8,0	16,2	26,4	30,0	56,4	6,9	10,3	17,2
2012	100,0	1,8	1,9	3,7	6,4	6,4	12,8	8,2	8,3	16,5	26,2	29,8	56,0	6,9	10,6	17,5
2013	100,0	1,7	1,8	3,5	6,1	6,3	12,4	7,8	8,1	15,9	26,4	29,8	56,2	7,4	11,2	18,6
2014	100,0	1,7	1,7	3,4	6,0	5,8	11,8	7,7	7,5	15,2	25,9	29,6	55,5	7,9	12,1	20,0
2015	100,0	1,6	1,5	3,1	6,1	5,8	11,9	7,7	7,3	15,0	25,9	29,8	55,7	8,3	12,4	20,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 3

Estimativa da População Economicamente Ativa, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL	JOVENS									ADULTOS		
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	1746	36	31	67	193	162	355	229	193	422	682	553	1235
2001	1753	32	28	60	193	163	356	225	191	416	697	560	1257
2002	1743	28	25	53	197	168	365	225	193	418	681	573	1254
2003	1772	30	25	55	201	175	376	231	200	431	695	571	1266
2004	1803	29	26	55	209	178	387	238	204	442	700	588	1288
2005	1819	26	23	49	208	176	384	234	199	433	715	602	1317
2006	1823	25	21	46	201	173	374	226	194	420	720	614	1334
2007	1853	22	19	41	194	175	369	216	194	410	740	629	1369
2008	1935	24	23	47	192	167	359	216	190	406	765	676	1441
2009	1950	23	18	41	186	162	348	209	180	389	781	691	1472
2010	1954	20	18	38	186	158	344	206	176	382	791	691	1482
2011	1961	22	19	41	180	154	334	202	173	375	794	692	1486
2012	1970	23	21	44	180	153	333	203	174	377	790	698	1488
2013	1966	20	19	39	169	151	320	189	170	359	800	700	1500
2014	1913	17	16	33	163	131	294	180	147	327	780	690	1470
2015	1938	16	15	31	163	134	297	179	149	328	786	704	1490

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativa em 1.000 pessoas.

Tabela 4

Taxas de participação, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

(%)

PERÍODO	JOVENS									ADULTOS		
	De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	52,9	45,2	49,0	84,3	69,6	76,9	77,1	64,1	70,5	88,8	63,4	75,3
2001	47,6	41,9	44,8	82,2	69,0	75,6	74,5	63,1	68,8	88,2	64,3	75,6
2002	42,6	38,6	40,6	82,3	69,4	75,8	73,8	62,8	68,3	86,9	64,0	74,7
2003	46,6	40,7	43,7	83,1	70,9	77,0	75,4	65,0	70,2	87,1	63,5	74,6
2004	43,6	40,1	41,9	83,0	72,5	77,8	74,8	65,7	70,3	86,5	64,1	74,6
2005	39,8	35,1	37,4	83,4	72,0	77,8	74,4	64,1	69,3	85,9	63,8	74,1
2006	38,5	34,3	36,5	83,1	71,7	77,4	73,6	64,1	68,9	85,8	64,4	74,4
2007	35,1	32,5	33,8	82,5	72,0	77,2	72,7	64,2	68,4	86,1	64,6	74,7
2008	37,4	38,2	37,8	82,1	73,0	77,6	72,5	65,6	69,1	87,7	67,9	77,2
2009	36,9	32,3	34,7	82,1	72,8	77,4	72,5	64,6	68,6	87,6	67,8	77,0
2010	33,0	31,3	32,2	81,9	71,1	76,5	71,5	62,8	67,2	87,8	67,6	77,1
2011	34,5	32,3	33,4	82,9	71,1	77,0	72,0	62,8	67,5	87,5	67,1	76,7
2012	36,4	33,2	34,8	80,8	69,0	74,9	70,9	61,0	66,0	87,2	67,8	76,9
2013	31,6	31,3	31,4	79,9	69,1	74,4	69,1	60,8	64,9	86,8	67,6	76,6
2014	28,4	27,8	28,1	77,9	64,2	71,1	66,9	56,1	61,6	85,7	66,3	75,3
2015	28,6	27,7	28,1	75,6	64,8	70,3	65,8	57,2	61,6	85,7	66,6	75,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 5

Estimativa dos ocupados, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL DE OCUPADOS	JOVENS									ADULTOS		
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	1456	21	14	35	152	113	265	173	127	300	612	475	1087
2001	1492	20	13	33	155	114	269	175	127	302	636	488	1124
2002	1476	18	12	30	156	120	276	174	132	306	614	496	1110
2003	1476	18	11	29	156	117	273	174	128	302	624	486	1110
2004	1516	17	11	28	162	122	284	179	133	312	634	507	1141
2005	1555	16	11	27	166	126	292	182	137	319	652	521	1173
2006	1562	15	11	26	159	121	280	174	132	306	656	537	1193
2007	1614	14	9	23	159	126	285	173	135	308	683	553	1236
2008	1718	16	13	29	161	124	285	177	137	314	715	605	1320
2009	1734	15	9	24	154	121	275	169	130	299	728	622	1350
2010	1784	15	11	26	159	127	286	174	138	312	750	635	1385
2011	1818	17	13	30	158	128	286	175	141	316	758	648	1406
2012	1832	17	15	32	158	127	285	175	142	317	755	658	1413
2013	1840	16	13	29	150	128	278	166	141	307	769	662	1431
2014	1800	13	11	24	144	112	256	157	123	280	750	658	1408
2015	1769	11	10	21	134	108	242	145	118	263	736	656	1392

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativa em 1.000 pessoas.

Tabela 6

Distribuição dos ocupados, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	JOVENS									ADULTOS			(%)
	De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos			
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
2000	58,6	41,4	100,0	57,5	42,5	100,0	57,7	42,3	100,0	56,3	43,7	100,0	
2001	62,4	37,6	100,0	57,5	42,5	100,0	58,0	42,0	100,0	56,6	43,4	100,0	
2002	58,1	41,9	100,0	56,7	43,3	100,0	56,8	43,2	100,0	55,4	44,6	100,0	
2003	62,1	37,9	100,0	57,4	42,6	100,0	57,8	42,2	100,0	56,1	43,9	100,0	
2004	58,7	41,3	100,0	57,3	42,7	100,0	57,4	42,6	100,0	55,6	44,4	100,0	
2005	56,9	43,1	100,0	57,1	42,9	100,0	57,1	42,9	100,0	55,6	44,4	100,0	
2006	58,3	41,7	100,0	56,9	43,1	100,0	57,0	43,0	100,0	55,0	45,0	100,0	
2007	59,1	40,9	100,0	55,9	44,1	100,0	56,1	43,9	100,0	55,2	44,8	100,0	
2008	55,7	44,3	100,0	56,3	43,7	100,0	56,2	43,8	100,0	54,2	45,8	100,0	
2009	61,7	38,3	100,0	55,8	44,2	100,0	56,3	43,7	100,0	53,9	46,1	100,0	
2010	56,7	43,3	100,0	55,5	44,5	100,0	55,6	44,4	100,0	54,2	45,8	100,0	
2011	56,2	43,8	100,0	55,3	44,7	100,0	55,4	44,6	100,0	53,9	46,1	100,0	
2012	55,0	45,0	100,0	55,4	44,6	100,0	55,4	44,6	100,0	53,4	46,6	100,0	
2013	51,0	49,0	100,0	54,2	45,8	100,0	53,9	46,1	100,0	53,7	46,3	100,0	
2014	52,8	47,2	100,0	56,3	43,7	100,0	56,0	44,0	100,0	53,3	46,7	100,0	
2015	56,2	43,8	100,0	55,3	44,7	100,0	55,4	44,6	100,0	52,9	47,1	100,0	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 7

Estimativas dos desempregados, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL DE DESEMPREGADOS	JOVENS									ADULTOS		
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	290	15	17	32	41	49	90	56	66	122	70	78	148
2001	261	12	15	27	38	49	87	50	64	114	61	72	133
2002	267	10	13	23	41	48	89	51	61	112	67	77	144
2003	296	12	14	26	45	58	103	57	72	129	71	85	156
2004	287	12	15	27	47	56	103	59	71	130	66	81	147
2005	264	10	12	22	42	50	92	52	62	114	63	81	144
2006	261	10	10	20	42	52	94	52	62	114	64	77	141
2007	239	8	10	18	35	49	84	43	59	102	57	76	133
2008	217	8	10	18	31	43	74	39	53	92	50	71	121
2009	216	8	9	17	32	41	73	40	50	90	53	69	122
2010	170	(1)	7	12	27	31	58	32	38	70	41	56	97
2011	143	(1)	6	11	22	26	48	27	32	59	36	44	80
2012	138	(1)	6	12	22	26	48	28	32	60	35	40	75
2013	126	(1)	(1)	10	19	23	42	23	29	52	31	38	69
2014	113	(1)	(1)	9	19	19	38	23	24	47	30	32	62
2015	169	(1)	(1)	10	29	26	55	34	31	65	50	48	98

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativa em 1.000 pessoas

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 8

Proporção de desempregados, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL DE DESEMPREGADOS	JOVENS									ADULTOS		
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	100,0	5,3	5,6	10,9	13,8	17,1	30,9	19,1	22,7	41,8	24,1	27,0	51,1
2001	100,0	4,6	5,8	10,4	14,7	18,6	33,3	19,3	24,4	43,7	23,3	27,5	50,8
2002	100,0	4,0	4,8	8,8	15,3	18,0	33,3	19,3	22,8	42,1	24,9	28,9	53,8
2003	100,0	4,1	4,6	8,7	15,1	19,6	34,7	19,2	24,2	43,4	24,1	28,6	52,7
2004	100,0	4,4	5,1	9,5	16,2	19,5	35,7	20,6	24,6	45,2	22,9	28,4	51,3
2005	100,0	3,9	4,4	8,3	15,8	19,2	35,0	19,7	23,6	43,3	24,0	30,6	54,6
2006	100,0	3,8	3,9	7,7	15,9	20,1	36,0	19,7	24,0	43,7	24,6	29,5	54,1
2007	100,0	3,3	4,2	7,5	14,5	20,5	35,0	17,8	24,7	42,5	23,9	31,7	55,6
2008	100,0	3,5	4,9	8,4	14,3	19,6	33,9	17,8	24,5	42,3	23,0	32,7	55,7
2009	100,0	3,5	4,2	7,7	14,9	18,8	33,7	18,4	23,0	41,4	24,3	32,1	56,4
2010	100,0	(1)	3,9	6,8	16,1	18,2	34,3	19,0	22,1	41,1	24,0	33,0	57,0
2011	100,0	(1)	4,2	7,8	15,5	18,4	33,9	19,1	22,6	41,7	25,0	30,9	55,9
2012	100,0	(1)	4,7	8,4	16,0	18,6	34,6	19,7	23,3	43,0	25,1	29,2	54,3
2013	100,0	(1)	(1)	7,8	14,9	18,6	33,5	18,6	22,7	41,3	25,0	30,1	55,1
2014	100,0	(1)	(1)	8,0	16,6	16,8	33,4	20,3	21,1	41,4	26,7	28,3	55,0
2015	100,0	(1)	(1)	5,8	17,3	15,1	32,4	19,9	18,3	38,2	29,4	28,7	58,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 9

Taxa de desemprego, por faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL DE DESEMPREGADOS	JOVENS									ADULTOS			(%)
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos			
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
2000	16,6	42,1	52,5	46,9	20,9	30,6	25,3	24,3	34,1	28,8	10,3	14,2	12,0	
2001	14,9	37,0	55,4	45,5	19,9	29,9	24,5	22,4	33,6	27,5	8,8	12,8	10,6	
2002	15,3	37,9	50,7	44,0	20,7	28,7	24,4	22,9	31,6	26,9	9,8	13,4	11,5	
2003	16,7	40,8	55,2	47,2	22,2	33,3	27,3	24,6	36,0	29,9	10,3	14,8	12,3	
2004	15,9	43,8	56,2	49,7	22,1	31,5	26,4	24,7	34,6	29,3	9,3	13,8	11,4	
2005	14,5	39,8	49,4	44,3	20,0	28,8	24,0	22,2	31,2	26,3	8,8	13,4	10,9	
2006	14,3	39,2	48,0	43,2	20,6	30,1	25,0	22,7	32,1	27,0	8,9	12,5	10,6	
2007	12,9	36,4	51,1	43,3	17,8	27,9	22,6	19,7	30,2	24,7	7,7	12,0	9,7	
2008	11,2	31,9	44,9	38,3	16,1	25,3	20,4	17,9	27,7	22,5	6,5	10,5	8,3	
2009	11,1	34,4	49,9	41,3	17,4	25,2	21,0	19,2	27,7	23,2	6,8	10,1	8,3	
2010	8,7	(1)	36,3	30,1	14,8	19,6	17,0	15,7	21,3	18,3	5,2	8,1	6,6	
2011	7,3	(1)	31,8	27,6	12,3	17,1	14,5	13,6	18,7	15,9	4,5	6,4	5,4	
2012	7,0	(1)	30,6	26,3	12,3	16,9	14,4	13,4	18,6	15,8	4,4	5,8	5,1	
2013	6,4	(1)	(1)	25,2	11,0	15,4	13,1	12,3	16,7	14,4	3,9	5,4	4,6	
2014	5,9	(1)	(1)	27,5	11,6	14,6	12,9	12,8	16,3	14,4	3,9	4,7	4,3	
2015	8,7	(1)	(1)	31,6	17,9	19,1	18,5	18,7	20,9	19,7	6,3	6,9	6,6	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 10

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal, faixas etárias selecionadas e sexo, na RMPA — 2000-15

PERÍODO	OCUPADOS(1)							ASSALARIADOS(2)							(reais)
	TOTAL	Jovens			Adultos			TOTAL	Jovens			Adultos			
		De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos				De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos			
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
2000	1988	1167	959	1078	2634	1768	2250	1961	1140	1003	1082	2509	2001	2298	
2001	1922	1166	959	1078	2520	1706	2162	1939	1170	989	1096	2462	1963	2255	
2002	1897	1138	959	1061	2472	1730	2136	1903	1129	987	1069	2395	1981	2217	
2003	1728	1022	880	962	2230	1575	1940	1759	1026	888	969	2204	1844	2053	
2004	1723	1088	898	1007	2174	1603	1919	1780	1094	937	1028	2181	1876	2052	
2005	1746	1105	921	1026	2205	1615	1939	1780	1122	950	1049	2182	1854	2044	
2006	1760	1114	954	1045	2236	1589	1941	1793	1118	980	1058	2212	1803	2039	
2007	1804	1139	954	1058	2256	1665	1988	1837	1147	975	1072	2224	1904	2088	
2008	1849	1146	976	1071	2302	1718	2031	1860	1137	991	1073	2250	1925	2107	
2009	1909	1144	987	1074	2390	1753	2092	1899	1143	998	1078	2298	1939	2140	
2010	1988	1248	1048	1159	2479	1814	2170	1956	1242	1062	1161	2393	1933	2189	
2011	2020	1313	1062	1200	2497	1856	2199	1991	1287	1053	1181	2398	2002	2222	
2012	2033	1324	1117	1231	2527	1842	2206	1990	1304	1116	1218	2431	1948	2215	
2013	2094	1339	1119	1237	2571	1934	2273	2059	1332	1122	1235	2473	2052	2281	
2014	2093	1347	1149	1259	2577	1919	2267	2048	1334	1131	1241	2471	2001	2255	
2015	1935	1281	1115	1209	2290	1825	2068	1880	1263	1104	1192	2175	1898	2048	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./15.

(1) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 11

Proporção de trabalhadores assalariados de baixo salário na RMPA — 2000-15

PERÍODO	TOTAL	JOVENS			ADULTOS		
		De 16 a 24 anos			De 25 a 59 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	25,1	37,7	44,4	40,7	12,4	26,2	18,8
2001	24,5	35,0	40,6	37,4	12,7	26,9	19,2
2002	23,7	33,9	40,6	36,8	12,2	25,3	18,4
2003	22,1	33,0	37,5	34,9	10,9	24,3	17,1
2004	21,5	30,8	38,1	34,0	11,2	23,2	16,7
2005	19,8	28,0	34,9	31,0	10,2	21,9	15,6
2006	18,8	26,8	33,7	29,8	9,6	21,5	15,1
2007	18,8	26,2	32,0	28,7	10,3	21,1	15,3
2008	18,6	27,5	31,2	29,1	9,7	20,7	15,0
2009	16,6	24,0	28,6	26,1	9,1	18,7	13,7
2010	15,6	21,6	28,4	24,7	7,8	18,2	12,8
2011	16,1	23,4	31,1	26,9	7,6	18,7	12,9
2012	16,1	22,7	29,0	25,6	7,4	19,2	13,0
2013	15,6	23,7	28,2	25,8	7,6	18,1	12,6
2014	14,8	21,8	30,9	26,0	7,4	16,5	11,8
2015	14,9	22,4	29,8	25,7	8,5	15,5	11,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Utiliza-se, neste Informativo, a definição de emprego de baixos salários da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é a de que os trabalhadores de baixos salários são aqueles que recebem menos de dois terços da mediana do salário-hora de uma economia.

Tabela 12

Distribuição da População em Idade Ativa por faixas etárias selecionadas, situação de trabalho, estudo e sexo, na RMPA — anos selecionados

PERÍODO	SITUAÇÃO DE TRABALHO E ESTUDO	JOVENS (%)								
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	42,1	44,5	43,3	9,7	12,3	11,0	17,2	19,7	18,4
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	36,0	34,5	35,3	25,9	24,7	25,3	28,2	27,0	27,6
	Só trabalha e/ou procura trabalho	16,9	10,7	13,8	58,4	44,9	51,6	48,9	37,1	42,9
	Nem estuda nem trabalha	(1)	10,3	7,6	6,0	18,1	12,1	5,7	16,2	11,1
2005	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	54,8	56,1	55,4	9,9	12,0	11,0	19,2	21,5	20,3
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	28,5	28,0	28,2	23,0	24,7	23,8	24,1	25,4	24,8
	Só trabalha e/ou procura trabalho	11,3	7,1	9,2	60,5	47,3	54,0	50,3	38,7	44,5
	Nem estuda nem trabalha	(1)	8,8	7,2	6,6	16,0	11,2	6,4	14,4	10,4
2010	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	61,0	59,0	60,1	10,5	12,3	11,4	21,2	22,0	21,6
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	24,5	24,5	24,5	21,6	23,5	22,5	22,2	23,7	22,9
	Só trabalha e/ou procura trabalho	(1)	(1)	7,7	60,3	47,6	54,0	49,3	39,1	44,3
	Nem estuda nem trabalha	(1)	9,7	7,7	7,6	16,6	12,1	7,3	15,2	11,2
2014	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	64,2	64,4	64,3	12,7	17,0	14,8	24,2	27,6	25,9
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	21,8	20,9	21,4	19,6	21,2	20,4	20,1	21,2	20,6
	Só trabalha e/ou procura trabalho	(1)	(1)	6,7	58,3	43,0	50,7	46,8	34,9	40,9
	Nem estuda nem trabalha	(1)	(1)	7,6	9,4	18,8	14,1	8,9	16,3	12,6
2015	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Só estuda	66,1	64,5	65,3	15,0	18,6	16,8	25,6	28,0	26,8
	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	19,1	22,6	20,8	18,4	19,7	19,1	18,6	20,3	19,4
	Só trabalha e/ou procura trabalho	(1)	(1)	7,3	57,1	45,1	51,2	47,2	36,9	42,2
	Nem estuda nem trabalha	(1)	(1)	6,6	9,5	16,6	12,9	8,6	14,8	11,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela 13

Distribuição da População em Idade Ativa por faixas etárias selecionadas, sexo e escolaridade, na RMPA — anos selecionados

PERÍODO	ESCOLARIDADE	JOVENS (%)								
		De 16 a 17 anos			De 18 a 24 anos			De 16 a 24 anos		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	0,9	(4)	(4)	0,9
	Fundamental Incompleto	41,6	29,7	35,6	31,6	23,4	27,5	33,9	24,8	29,3
	Fundamental Completo (2)	52,5	62,3	57,4	29,1	26,0	27,5	34,5	34,3	34,4
	Médio completo (3)	(4)	7,3	6,3	37,0	47,7	42,4	29,7	38,5	34,1
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	2,1	1,7	(4)	1,6	1,3
2005	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	34,3	25,3	29,8	20,7	15,5	18,1	23,6	17,6	20,6
	Fundamental Completo (2)	58,7	65,8	62,3	28,8	25,4	27,1	35,0	34,1	34,5
	Médio completo (3)	(4)	8,8	7,3	48,1	56,2	52,1	39,4	46,0	42,7
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	2,5	2,0	(4)	2,0	1,5
2010	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	37,1	25,3	31,3	15,4	10,4	12,9	20,0	13,5	16,8
	Fundamental Completo (2)	57,2	66,2	61,6	29,7	25,2	27,5	35,5	33,7	34,6
	Médio completo (3)	(4)	(4)	6,7	51,9	59,9	55,9	42,1	49,1	45,6
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	2,4	4,1	3,2	1,9	3,2	2,5
2014	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	31,4	20,3	25,9	13,1	8,7	11,0	17,2	11,3	14,3
	Fundamental Completo (2)	62,2	69,7	65,9	29,7	24,4	27,1	36,9	34,5	35,8
	Médio completo (3)	(4)	(4)	7,4	53,9	63,3	58,5	43,1	51,3	47,1
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	2,7	(4)	(4)	2,1
2015	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Analfabeto (1)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
	Fundamental Incompleto	28,9	18,4	23,8	13,5	9,2	11,4	16,7	11,1	14,0
	Fundamental Completo (2)	64,1	73,5	68,7	30,9	25,1	28,0	37,8	35,0	36,4
	Médio completo (3)	(4)	(4)	6,9	52,4	61,6	56,9	42,9	50,6	46,6
	Superior completo	(4)	(4)	(4)	(4)	3,7	3,0	(4)	2,9	2,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui ensino médio incompleto. (3) Inclui ensino superior incompleto. (4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SECRETÁRIO: Cristiano Tatsch

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Fernando Ferrari Filho, Ricardo Franzói e Carlos Schlabit. **CONSELHO CURADOR:** Luciano Feltrin, Olavo Cesar Dias Monteiro e Gérson Péricles Tavares Doyll.

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Nóra Angela G. Kraemer

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SECRETÁRIO: Catarina Paladini

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE (interino): Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Gilberto Francisco Baldasso

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETORA-EXECUTIVA: Maria Helena Guimarães de Castro

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Rafael Bassegio Caumo (FEE), Michele Krieger Bohnert (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Fernanda Rodrigues Vargas (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Luana Fernandes De Nardin, Nathali Almeida Rios e Nathaly Santos Ferro (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias, Rodrigo Goulart Campelo (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Iracema Keila Castelo Branco (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Patrícia Klaser Biasoli, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Priscila von Dietrich (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Caroline Inagiê B. da Silva, Daiana Figueira dos Santos, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, Karolainy de Oliveira dos Reis, Luciano Reis, Marcos Stephanini, Nathaly Santos Ferro, Vinicius Riskala, Vitor Fraga. **Editoração:** Breno Camargo Serafini (revisão) (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134
Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br